

Excelentíssimos Srs. Deputados:

É de nosso conhecimento o louvável esforço que a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CMADS tem feito para discutir temas ambientais importantes e elevar o nível de participação da sociedade civil buscando um debate cada vez mais democrático no Congresso Nacional.

A iniciativa de debater o Sistema Pesqueiro Nacional é de extrema importância, principalmente para um país emergente como o Brasil que possui mais de 8.600km de costa e uma zona econômica exclusiva de mais de 3.5 milhões de km². Além da pesca extrativa ser uma atividade econômica importante, ela também garante o sustento para mais de 1 milhão de pescadores que vivem em nossa zona costeira.

No entanto, o grande desafio consiste, na verdade, em pescar mais, porém com mais qualidade. Para aumentar a pesca extrativa marinha precisamos compatibilizar a exploração com a proteção e recuperação dos recursos pesqueiros.

Desde 2000, o Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE) vem alertando que 80% do recursos pesqueiros utilizados comercialmente estão sobreexplotados. Mesmo assim, não vemos concentração de esforços na recuperação desses estoques, na retomada do monitoramento pesqueiro, na realização de censos estatísticos frequentes, contínuos e periódicos e muito menos na proposição de medidas de manejo que visem um cenário mais sustentável para a pesca marinha, como é o caso da criação de áreas marinhas protegidas.

Existem outras alternativas que são possíveis e viáveis para o aumento da produção pesqueira. Um bom exemplo é a APA Costa dos Corais, apoiada pela Fundação SOS Mata Atlântica, localizada entre os estados de Alagoas e Pernambuco e que conta 0,1% de sua área transformada em reserva marinha, onde atividades como pesca e turismo são proibidos. Isolada há 13 anos, estudos realizados pelo Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, diagnosticaram que algumas espécies de peixes importantes comercialmente, como as ciobas e as guaíbas, aumentaram 13 vezes em relação às áreas abertas e a população de lagostas na área fechada é cinco vezes maior.

Fundação SOS Mata Atlântica

Sede: Av. Paulista, 2073, Cond. Conjunto Nacional. Torre Horsa I - 13º andar – Cj. 1318. Bela Vista, São Paulo-SP. CEP: 01311-300.

Centro de Experimentos Florestais: Rodovia Marechal Rondon, km 118. Bairro Porunduva. Itu-SP. CEP: 13300-970.

Rede das Águas: Rua Santana, 148 – Centro. Itu-SP. CEP: 13300-220.

(11) 3262-4088 | www.sosma.org.br | info@sosma.org.br

Um outro estudo feito por pesquisadores brasileiros, e publicado na renomada revista Fisheries Research¹, mostrou que a biomassa de peixes economicamente importantes (como badejo e guaiúba) aumentou entre 500% e 1000% nas áreas adjacentes a uma área de exclusão de pesca, aumentando assim o recurso pesqueiro disponível para os pescadores da Reserva Extrativista. O estudo foi realizado no Sul da Bahia, mas não nos faltam evidências científicas sobre o benefício das reservas marinhas para o aumento da produção pesqueira no mundo todo.

Infelizmente, aqui no Brasil menos de 2% do mar encontra-se protegido e existem muitas propostas de Unidades de Conservação marinhas de proteção integral paradas nas mais variadas esferas governamentais por diversos motivos, entre eles a falta de vontade política e o conflito com atividades econômicas.

A Fundação SOS Mata Atlântica tem envidado esforços para promover a conservação marinha e não acredita que seja possível um uso mais equilibrado dos recursos naturais na produção de alimentos, incluindo o aumento da produção pesqueira, antes que se estabeleça uma governança pesqueira com um sistema representativo de áreas marinhas protegidas e a retomada do monitoramento pesqueiro de forma contínua.

Atenciosamente

Fundação SOS Mata Atlântica

¹ Francini-Filho, RB ; Moura, Rodrigo Leão de . Evidence for spillover of reef fishes from a no-take marine reserve: An evaluation using the before-after control-impact (BACI) approach. Fisheries Research, v. 93, p. 346-356, 2008.

Fundação SOS Mata Atlântica

Sede: Av. Paulista, 2073, Cond. Conjunto Nacional. Torre Horsa I - 13º andar – Cj. 1318. Bela Vista, São Paulo-SP. CEP: 01311-300.

Centro de Experimentos Florestais: Rodovia Marechal Rondon, km 118. Bairro Porunduva. Itu-SP. CEP: 13300-970.

Rede das Águas: Rua Santana, 148 – Centro. Itu-SP. CEP: 13300-220.

(11) 3262-4088 | www.sosma.org.br | info@sosma.org.br